**ESTUDO DA LENTIVIROSE EM CAPRINOS E OVINOS**

Vignoli, J.A.1, Dias, T.S.2, Balaro, M.F.A. 4, Machado, L.S. 3, Pereira, V.L.A. 5, Cunha, N.C. 5, Nascimento, E.R5.

1. Graduanda em Medicina Veterinária na Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói - RJ.
2. Doutorando em Medicina Veterinária (Higiene Veterinária) na Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói - RJ.
3. Pós doutorando do Departamento de Saúde Coletiva Veterinária e Saúde Pública na Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói - RJ.
4. Médico Veterinário Responsável pelo setor de caprinos e ovinos da Fazenda Escola Cachoeiras de Macacu da Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói, RJ.
5. Professor (a) da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói, RJ.

E-mail: jualvesvignoli@gmail.com

As lentiviroses de pequenos ruminantes (LPR) são enfermidades de grande importância na caprinovinocultura, visto que causam problemas articulares, respiratórios, mamários e neurológicos, levando à diminuição da produção, aumento na mortalidade e diminuição do bem-estar dos animais. As sintomatologias artrítica e mamária são mais frequentes em animais adultos e a neurológica em animais jovens. Embora a Artrite Encefalite Caprina (CAE) seja conhecidamente uma doença de caprinos e Maedi-Visna de ovinos, atualmente sabe-se que os vírus circulam em ambas as espécies. O presente estudo teve como objetivo avaliar a frequência de LPR em ovinos e caprinos, associando com o tipo de criação. Foram coletadas durante o período de agosto a novembro de 2019, amostras de sangue de 86 animais de cinco propriedades dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, com diferentes sistemas de criação, sendo A e B de criação de ovinos e C, D e E de caprinos, objetivando-se a detecção molecular pela Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) para Lentivirus de pequenos ruminantes. As amostras de sangue foram centrifugadas para obtenção da capa leucocitária, para posterior extração de DNA segundo Sambrook et al. (1989), seguindo-se a realização da Nested-PCR. Os produtos da PCR foram submetidos a corrida eletroforética em gel de agarose a 1,5% e os amplicons foram visualizados no transiluminador sob luz ultravioleta. Foi realizado então o teste Exato de Fisher para associar os resultados obtidos na PCR com o sistema de criação. Como resultados, foram observadas 29,06% (25/86) de amostras positivas pela PCR, sendo que dentre as positivas, 20% (5/25) eram ovinos e 80% (20/25) caprinos. Houve 35,07% (20/57) de animais positivos em propriedades com sistema de criação intensivo, 28,57% (4/14) no semi intensivo e 6,67% (1/15) no extensivo. Foi possível verificar que houve diferença estatística das propriedades A e F com a C e D. As frequências de animais positivos encontradas foram: 6,67% (1/15), 28,57% (4/14), 80% (8/10), 53,85% (7/13) e 14,70% (5/34), nas propriedades A, B, C, D e E respectivamente. Conclui-se que foi possível verificar uma alta prevalência de infecção por Lentivírus de Pequenos Ruminantes nas propriedades de estudo. O diagnóstico molecular conseguiu evidenciar a presença do agente etiológico, sendo que a lentivirose foi mais frequente em sistemas de criação intensivo.

Palavras-chave: pequenos ruminantes, lentivirose, exato de fisher

Referências

SAMBROOK, J.; FRITSCH, E. F.; MANIATIS, T. *Molecular Cloning:* A Laboratory Manual, 2.ed. New York: Cold Spring Harbor Laboratory Press, 1989. v.2, cap.14.